

TERRITÓRIOS URBANOS: A INTERFACE SOCIOECONÔMICA NAS CIDADES DE CHAPECÓ, ERECHIM E PASSO FUNDO

Urban territories: the socioeconomic interface in cities of Chapecó, Erechim and Passo Fundo

Eduardo von Dentz*

***Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE**

Centro de Ciências Humanas / Programa de Pós-Graduação em Geografia

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova – Campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil – CEP: 85.605-010
eduardovondentz@hotmail.com

RESUMO

As diferentes formas de interpretar o espaço urbano proporcionaram ao presente estudo análises realizadas acerca das cidades de Chapecó, Erechim e Passo Fundo. Tais cidades permitem explorações analíticas coerentes o suficiente para afirmarmos que o modelo urbanizador, sobre o qual nós vivemos, compreende uma formação diversificada e complexa das cidades. As análises do urbano realizadas a partir das realidades das cidades de Chapecó, Erechim e Passo Fundo, neste artigo, levaram em conta, principalmente, os aspectos socioeconômicos que denotam a presença de classes sociais diferentes nas três cidades, muito embora essas tenham sido colonizadas por imigrantes europeus, suas características socioespaciais são distintas. Em Passo Fundo e Erechim, o marcante contato com as populações denominadas de beira-trilhos dão uma ideia da dimensão da pobreza nas referidas cidades, ao passo que em Chapecó as áreas localizadas em encostas e locais distantes do centro da cidade são os lugares onde residem as pessoas de baixa renda. O comum entre as três cidades é que o centro é local mais organizado e mais elitizado. Todavia, nota-se em Chapecó um desenvolvimento econômico mais acelerado se comparado a Passo Fundo e a Erechim, tendo em conta que Chapecó é uma cidade mais jovem que as outras duas e, no entanto, alcança níveis econômicos e populacionais superiores.

Palavras-chave: Uso do território. Condição socioeconômica. Espaço urbano. Produção do espaço urbano.

ABSTRACT

The differences interpret forms of urban space provided to present study analyses performed around Chapecó, Erechim and Passo Fundo cities. These cities allow analyses consistent enough for affirm urbanizing model, about which we live, include a complex and diverse formation. The urban analyses performed starting the reality of Chapecó, Erechim and Passo Fundo in this article took account principally the socioeconomic aspects denoting the presence of different social classes in the three cities. In Passo Fundo and Erechim, the marked contact with the populations called border-rails give an idea of the extent of poverty in these cities, while in Chapecó areas located on hillsides and distant from downtown are the places where they live people with low incomes. The common between these three cities is that downtown is more organized and more elite place. However, we can see in Chapecó faster economic development than in Passo Fundo and Erechim, finally it's possible consider that Chapecó is a younger city than the other two, and it already achieves higher economic and population.

Keywords: Use of territory. Socioeconomic condition. Urban space. Production of the urban space.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de discussões pertinentes à temática da geografia urbana, bem como, a relação dessa carga teórica com aspectos visíveis e que se relacionam com as análises realizadas, em trabalhos de campo, nas cidades de Chapecó/SC, Erechim/RS e Passo Fundo/RS.

A análise do urbano aponta para a discussão da totalidade, mas sem esquecer as particularidades. Neste sentido, o olhar para a cidade a partir da totalidade não se pretende, neste artigo, eliminar as particularidades e as diferenças que encontramos nas diferentes cidades, principalmente, no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos. Neste sentido, as análises realizadas sobre as cidades de Chapecó, Erechim e Passo Fundo não seguem um padrão preestabelecido, mas buscam-se dar ênfase às questões que saltam aos olhos quando nos damos a oportunidade de realizar um trabalho de campo e relacionar a teoria com o real, com a prática. Sendo assim, alguns aspectos de análise serão feitos numa cidade e noutra não, obedecendo, dessa forma, a particularidade de cada cidade. No entanto, a metodologia utilizada na redação deste artigo propõe uma análise comparativa das três cidades, no intuito de discutir aspectos socioeconômicos, situação geográfica e elementos histórico-geográficos voltados para o urbano.

Nos itens que seguem, propõe-se a construção de um ensaio teórico que dê conta de contextualizar e discutir o território urbano das cidades de Chapecó, Erechim e Passo Fundo, apontando a interface socioeconômica dessas cidades.

2 CHAPECÓ E A DINÂMICA ECONÔMICA DE UMA CIDADE MÉDIA

Considerando que a intensificação da urbanização brasileira é um processo recente, tendo apresentado uma ascensão mais do que notável nos últimos trinta anos, modificando as articulações do território e da/com a sociedade, podemos dizer que o crescimento não só populacional, mas também econômico e de influência das cidades médias brasileiras, em suas áreas de abrangência, têm sido objeto de debate, especialmente na Geografia. Chapecó é uma cidade que se insere perfeitamente neste debate. Embora a investigação acerca desse tema tenha surgido há algumas décadas, ainda encontramos um oportuno campo de estudo e pesquisa sobre ele.

Com o intuito de contribuir com esta discussão e sem pretender esgotar a pesquisa neste assunto, o presente tópico tratará de levantar aspectos que dizem respeito, de modo especial, à estrutura econômica de Chapecó, bem como, as características que denotam a importância socioeconômica da cidade para sua região de abrangência. Nesta perspectiva, retomando Fujita (2013), Chapecó localiza-se no oeste de Santa Catarina a uma distância aproximada de 588 km da capital do estado: Florianópolis. O oeste catarinense é delimitado ao sul pelo estado do Rio Grande do Sul, ao norte pelo Paraná, a oeste pela Argentina e a leste pela região do planalto catarinense.

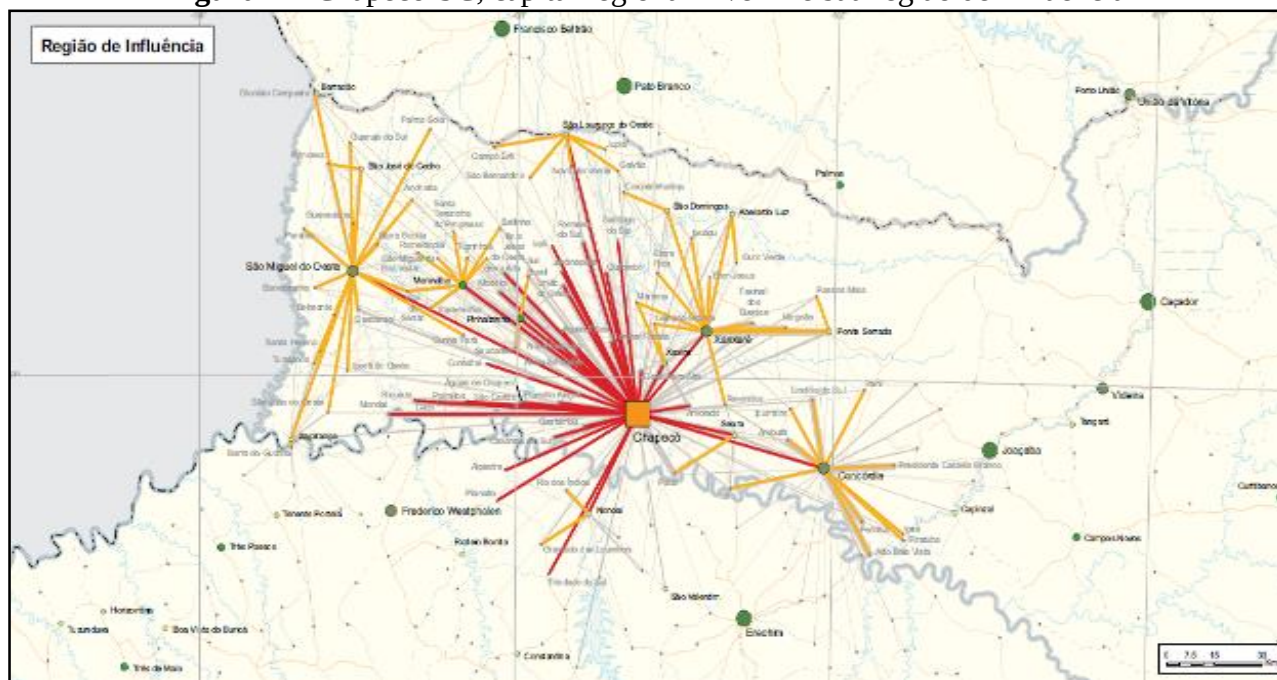
Para o IBGE (2007), esta região é denominada Mesorregião Oeste Catarinense, constituída por 118 municípios, representando 40% dos municípios catarinenses, ocupando um território de 25.300 km², o que representa 26% da área total catarinense, com uma população de 1,6 milhão de habitantes, com aproximadamente 37% da população residente no meio rural e 63% da população residente no meio urbano. Com população aproximada de duzentos mil habitantes, segundo estimativas do IBGE para 2013, Chapecó é a maior cidade da região oeste catarinense e exerce influência regional, não apenas sobre o oeste e meio oeste de Santa Catarina (SC), mas também sobre o noroeste do Rio Grande do Sul (RS) e o sudoeste do Paraná (PR) (FUJITA, 2013).

Segundo Fujita (2013, p. 314), é importante ressaltar que:

Desde a sua criação em 1917, a população de Chapecó vem continuamente aumentando. Muito embora os índices de crescimento demográfico venham decrescendo nas últimas décadas, ainda assim permanecem acima da média estadual de 2% ao ano, com mais de 90% de sua população residindo na área urbana. A cidade é a sexta mais populosa no estado, depois de Joinville, Florianópolis, Blumenau, São José e Criciúma, nessa ordem. Sua importância para a rede urbana regional é caracterizada tanto pela persistência de seu papel como polo regional, assim como a progressiva estruturação como cidade média, que exerce funções de intermediação nas relações de caráter tanto horizontal como vertical.

O IBGE classifica a cidade de Chapecó como capital regional nível B. Exerce influência sobre outras importantes cidades da região oeste de Santa Catarina, como São Miguel do Oeste, Concórdia e Xanxerê. Na figura 2, podemos ter uma visão da influência que Chapecó exerce em sua região de abrangência. É pertinente salientar que Chapecó é uma cidade que extravasa os limites do estado de Santa Catarina para formar sua área de abrangência, isto é, algumas cidades do norte/noroeste do Rio Grande do Sul e outras do sudoeste do Paraná também fazem parte da região sob influência de Chapecó, sendo esta, como dito anteriormente, considerada, pelos critérios do IBGE, uma capital regional nível B.

Figura 2 – Chapecó-SC, capital regional nível B e sua região de influência

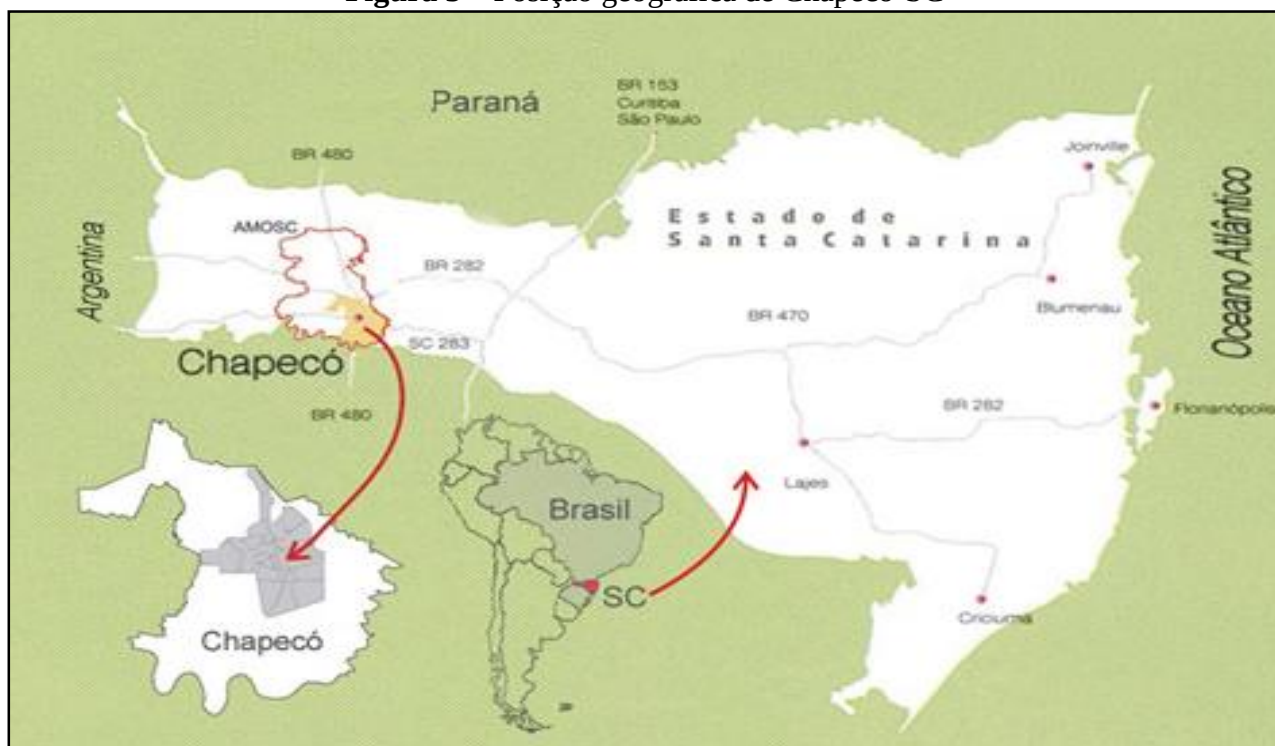


Fonte: IBGE (2007). Org.: DENTZ, E. V., julho de 2015

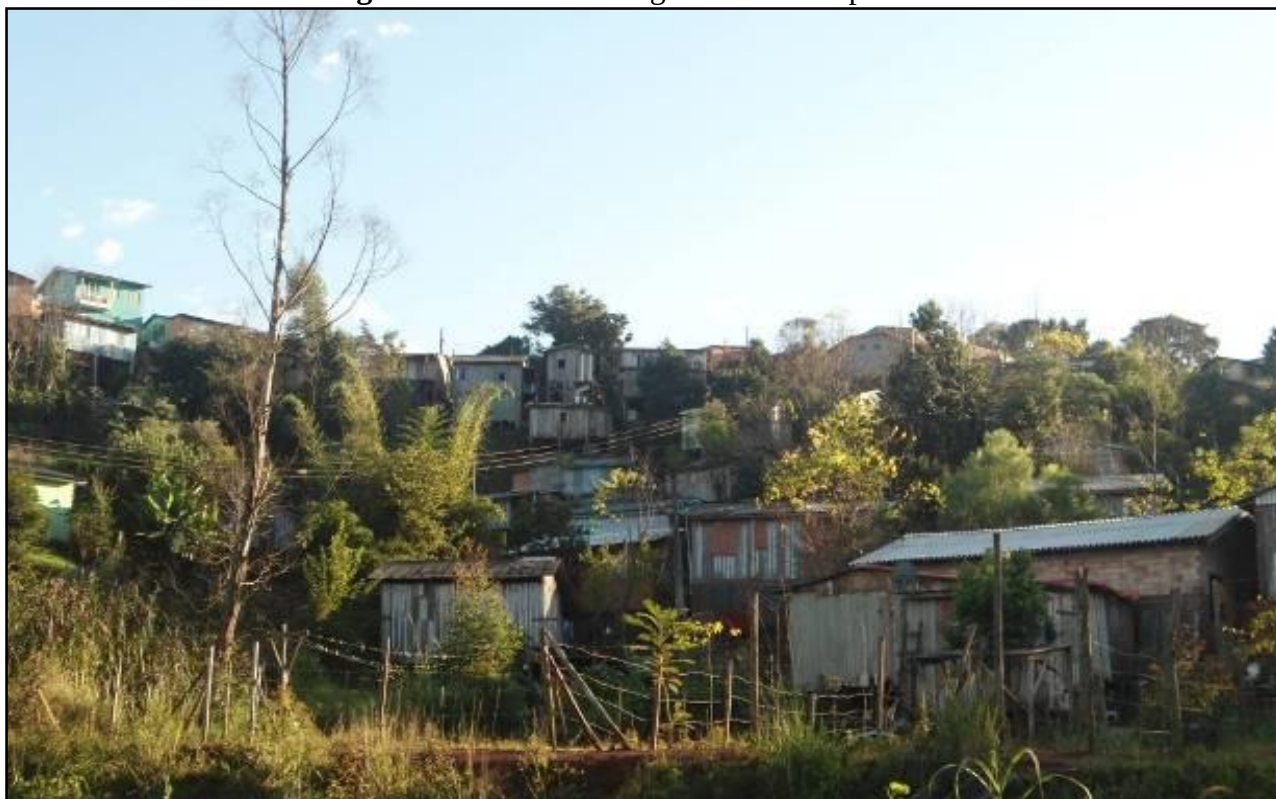
Na figura 3, podemos ter uma visão específica da posição geográfica de Chapecó em relação ao estado de Santa Catarina e em relação ao Brasil.

A cidade de Chapecó é caracterizada pela colonização gaúcha, de descendência italiana, principalmente, e pelo seu acelerado crescimento populacional e desenvolvimento econômico. De meados da década de 1980 para cá, começaram também a surgir os impactos do crescimento da cadeia da agroindústria, que progressivamente se verticalizava, bem como, as implicações da globalização e das políticas econômicas mundiais dominantes. Se, por um lado, a agroindústria baseada na região buscava se consolidar e expandir suas áreas de influência, por outro, essas atividades produtivas acabaram gerando impactos sociais e ambientais nas escalas urbana e regional, provocados pela concentração e intensidade dessas mesmas dinâmicas produtivas (HARVEY, 2005).

De acordo com Fujita (2013), o crescimento populacional, causado pela busca por emprego e o êxodo das áreas rurais, fruto dos processos de modernização da agroindústria, geraram, na cidade de Chapecó, entre 1970 e 1990, o período mais intenso de surgimento de novas áreas irregulares. Ou seja, as pessoas vinham para a cidade acreditando no encontro de uma vida melhor, mas em muitas ocasiões a paisagem demonstra situações que isolaram social e economicamente essas pessoas da área central da cidade. Tal realidade foi constatada no trabalho de campo e pode ser observada na figura 4.

Figura 3 – Posição geográfica de Chapecó-SC

Fonte: <<http://www.google.com.br/oestecatarinense>>. Acesso em: jul. 2015. **Org.:** DENTZ, E. V., julho de 2015

Figura 4 – Moradias irregulares em Chapecó-SC

Fonte: Arquivo pessoal. **Org.:** DENTZ, E. V., julho de 2015

Harvey (2005) aponta que o capitalismo é um sistema no qual o crescimento econômico é, usualmente, um processo de contradições internas, ou seja, na cidade de Chapecó não é diferente,

haja vista que a partir do trabalho de campo realizado constatamos essas contradições numa visão real da paisagem.

3 ERECHIM E O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO URBANA

Para se pensar o papel da cidade, faz-se necessário relacionar a sua inserção regional nos processos de intermediação de troca de fluxos (bens, consumidores, serviços, informações, etc.), que perpassa a observação dialógica entre o urbano e o rural e, também, as articulações transescalares que ocorrem entre o local e o global.

Também há de se ter em conta diversos elementos e relações, os quais refletem especificidades que influenciam o município e a região, características que marcam a configuração da rede urbana e regional, as áreas de influência das cidades, bem como, as estruturas socioeconômicas e organizacionais existentes, que influem nos processos de territorialização e desterritorialização (HAESBAERT, 2005), em constante transformação. Temos, assim, a ligação e a diferenciação conceitual que perpassa a compreensão do urbano, tanto para o caso de Chapecó, quanto para o de Erechim.

No caso de Erechim, daremos ênfase à discussão acerca das diferenciações socioeconômicas, mostrando alguns dos principais problemas que retratam a marcante distinção existente entre as classes sociais de Erechim. Também, na medida em que for somatória para discussão, faremos comparações e relações de Erechim com Chapecó.

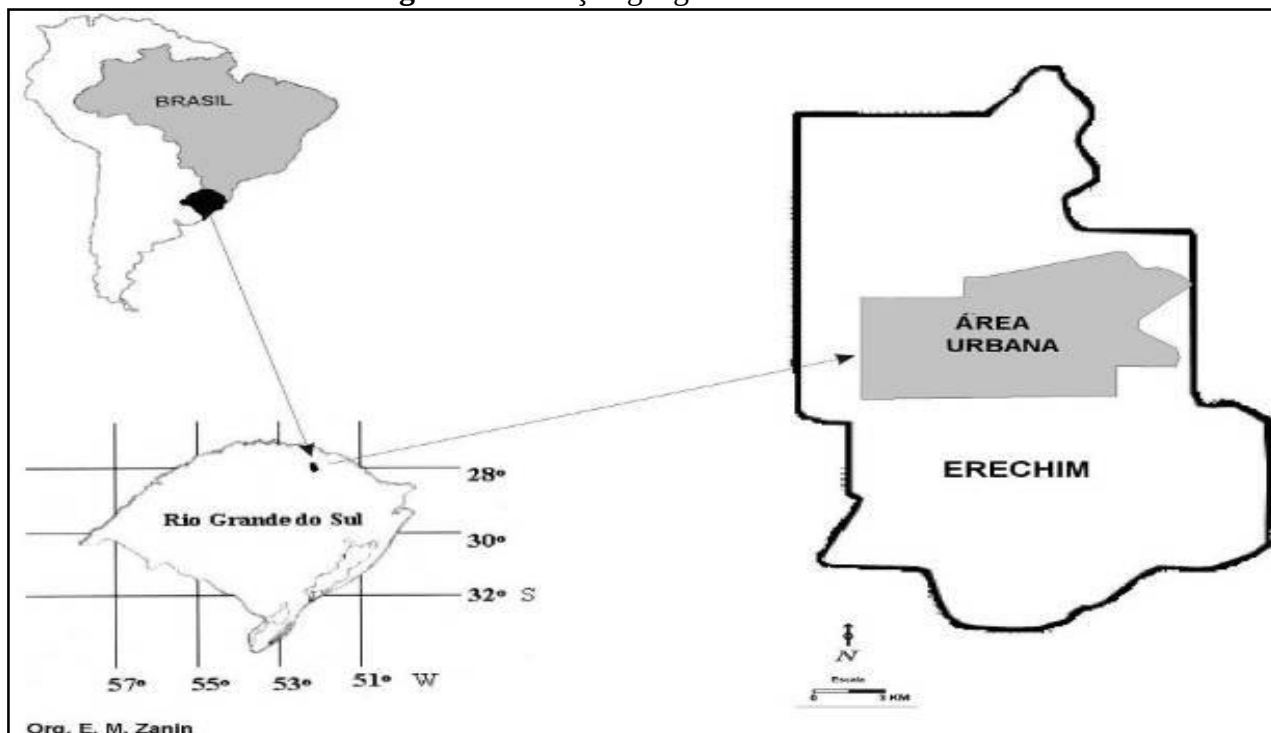
Nesta perspectiva, no que concerne à discussão que faremos sobre a cidade de Erechim, usaremos como base o artigo de Ana Júlian Faccio, intitulado “Segregação e exclusão social: o caso dos beira-trilhos em Erechim”.

Assim, é relevante falar da importância dos nós de rede que cidades como Chapecó e Erechim vão ganhando com o passar do tempo. A importância regional de Erechim com relação a Chapecó é menor, no entanto, ainda é possível identificar os nós de rede existentes nessa cidade com relação a sua região de abrangência. Neste sentido, no caso de Erechim, os principais motivos para o crescimento urbano residem na instalação de pequenas indústrias e na migração campo-cidade, sendo que tais motivos são fruto de uma reestruturação produtiva da região.

Como já salientado, embora a cidade de Erechim tenha uma região de influência de menor escala do que Chapecó, ela não deixa de exercer um importante papel regional. Cidades como Barão de Cotegipe e São Valentin, por exemplo, que se localizam nos arredores de Erechim, são pequenos centros de onde a população tende a se deslocar até Erechim para poder ter acesso aos serviços médicos, ensino superior, aos bancos e serviços de melhor qualidade ou mais especializados. Nota-se, portanto, que Erechim fomenta um importante papel regional para um circuito de cidades, menor do que Chapecó, se formos comparar, mas que também se destaca como um polo para as cidades pequenas do seu entorno.

A estrada de ferro tem uma interferência fundamental no processo de transformação da cidade de Erechim, assim como tal importância é identificada na BR-153. Neste sentido, a linha férrea foi o ponto a partir do qual Erechim se desenvolveu. O desenvolvimento da cidade se dá numa perspectiva de deslocamento ferroviário desde o seu surgimento até o final da década de 1980. Mais precisamente, a ferrovia que passa por Erechim está desativada desde 1989.

A população de Erechim é de 101.122 habitantes, pelas estimativas do IBGE para 2013. Além disso, localiza-se no noroeste do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai. Limita-se ao norte com os municípios de Aratiba e Três Arroios, ao sul com Getúlio Vargas e Erebangó, ao leste com Gaurama e Áurea e ao oeste com os municípios de Paulo Bento e Barão de Cotegipe. É possível que tenhamos melhor noção sobre a localização geográfica da cidade de Erechim a partir da figura 5.

Figura 5 – Posição geográfica de Erechim

Org. E. M. Zanin
Fonte: <<https://www.google.com.br/search?Erechim-RS>>. Acesso em: jul. 2015. **Org.:** DENTZ, E. V. julho de 2015

A discrepância presente entre as classes sociais da cidade de Erechim é nítida. Pobreza e riqueza são antônimos visíveis na realidade urbana. Na medida em que nos distanciamos do centro da cidade observa-se a presença de famílias de baixa renda, nas periferias, evidenciando, como sinaliza Santos (2009), a complexidade que a cidade apresenta. Neste sentido, é importante lembrar que o centro da cidade é uma localização e a centralidade é um movimento, ou seja, ao deslocamento que as pessoas das periferias fazem para chegar ao centro e ter acesso aos órgãos públicos, comércio, etc. Por isso, o centro se vê, mas a centralidade não. O centro principal é um só e tem uma abrangência para toda a cidade.

Uma das questões que mais chamou a atenção nas análises realizadas em Erechim foi a existência de uma via férrea, como enfatizado anteriormente, que corta a cidade, ligando Erechim a Passo Fundo e a região das missões gaúchas. Mas não apenas isso. A linha férrea que percorre o perímetro urbano é local de concentração das massas populacionais de baixíssima renda, constituindo, dessa forma, um complexo problema social nesta localidade.

Discorremos com Faccio (2011), ao constatar que as ocupações em faixas de domínio tornam-se preocupantes no momento em que essa população de baixa renda se instala em locais irregulares, de riscos para suas próprias vidas devido à passagem do trem. Ademais, estas populações chamadas de “beira-trilhos” passam a ocupar essas áreas por motivos diversos, entre os quais o principal: não têm onde morar, o que lhes resta é ocupar áreas de risco e construir suas casas de papelão, lona preta, madeira e raramente tijolos. Tal constatação pode ser obtida a partir da figura 6.

Com isso, os “beira-trilhos” ficam desamparados tanto pelo Estado, quanto pela concessionária do trecho ferroviário. O Estado deixa de promover políticas habitacionais que lhes permitam viver com dignidade, o que lhes obriga a morar na faixa de domínio, e a ALL (empresa responsável pela via férrea – América Latina Logística) não permitirá que estes continuem a morar nessas áreas, devido à breve retomada da operacionalidade do trecho ferroviário.

Figura 6 – Condição das moradias próximo à beira-trilhos, em Erechim¹

Fonte: Arquivo pessoal. Org.: DENTZ, E. V., julho de 2015

O fato é que algumas populações apresentam rendas muito baixas e não têm a possibilidade de escolher. Dessa forma:

São estes grupos, para os quais há um diferencial de renda, que vão se localizar no espaço urbano, e para isto se defrontam com o problema de como e onde morar. Tendo em vista que a habitação constitui, no sistema capitalista, uma mercadoria especial, que depende de outra mercadoria, a terra, também sujeita aos mecanismos de mercado, [...] diferentes soluções têm sido encontradas para se ter acesso a residência: cortiços, favelas, [...] são exemplos de soluções espontâneas, enquanto os conjuntos habitacionais construídos pelo governo constituem a aparente solução oficial. (CORRÊA, 1997, p. 132-133).

As lutas locais e regionais tornam-se necessárias perante tal situação (beira-trilhos), contra o poder hegemônico e contra o Estado, este último responsável pela fiscalização dos serviços prestados pela empresa concessionária ALL, através de sua agência reguladora de serviços, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que não está cumprindo adequadamente com sua função.

É bastante provável que num futuro próximo o trem volte a circular pela ferrovia que perpassa a cidade de Erechim em prol do desenvolvimento regional. Tal situação irá atingir diretamente os beira-trilhos, antes esquecidos pelo Estado e pela empresa concessionária dos serviços (ALL). Essas populações passaram a ocupar as áreas de faixa de domínio involuntariamente após desativação do trecho ferroviário em 1997, pois não tinham direito à escolha de onde morar. A grande questão é: se a ferrovia for reativada, para onde irão os “beira-trilhos” que estão desassistidos pelo Estado e pela ALL?

Por fim, notadas as diferenças e as semelhanças entre Chapecó e Erechim (sendo a primeira uma cidade que se desenvolveu a partir de uma lógica rodoviária e a segunda uma cidade que se desenvolveu a partir de uma lógica ferroviária), é importante dar-mo-nos conta, a partir de Carlos (2011), como geógrafos, que pensar a relação necessária entre sociedade e espaço, na

medida em que a produção da vida humana, no cotidiano das pessoas, não é só produção de bens para satisfação de necessidades materiais, é também e, sobretudo, a produção da humanidade do homem através de relações que são de produção, sendo elas políticas, ideológicas, jurídicas, etc. A articulação dessas relações e do seu grau de desenvolvimento tende a individualizar-se espacialmente dando singularidade às parcelas do espaço.

4 A REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA E A REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PASSO FUNDO

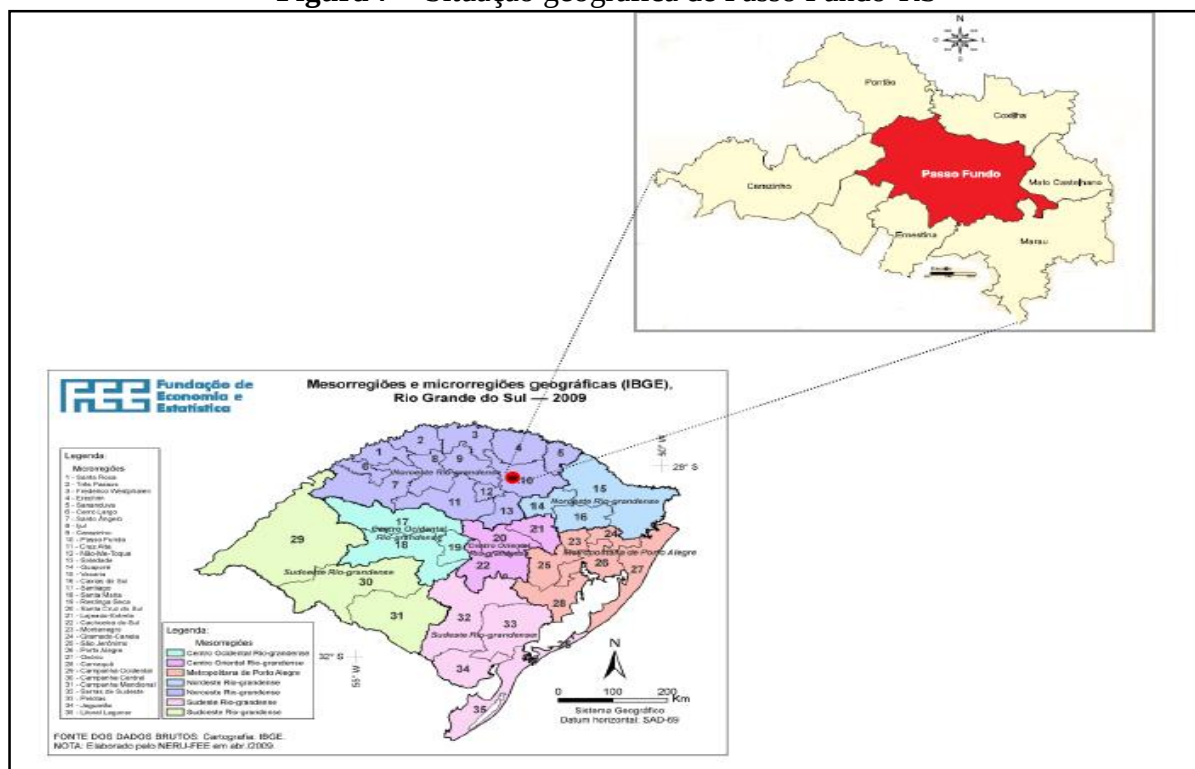
A reprodução do espaço urbano é um processo que está intimamente ligado com a reestruturação econômica de um território, região ou cidade. Nesses processos, estão envolvidos diferentes agentes que, por meio de suas relações, fortalecem a reestruturação urbana e a consequente demanda habitacional, a qual aquece a dinâmica do mercado imobiliário em cidades de porte médio. Para tal estudo, a cidade de Passo Fundo, cidade média e polo regional, será objeto de análise, exemplos e discussões neste tópico.

Para tanto, estaremos baseados, de maneira especial, no artigo intitulado “Reestruturação econômica e reprodução do espaço urbano, reflexos sobre o mercado imobiliário de cidades médias”, de autoria de Juçara Spinelli e Paulo Soares, tendo em conta alguns aspectos que caracterizam a cidade de Passo fundo.

Nota-se que nossa forma metodológica de abordar as três cidades não segue à risca um parâmetro preestabelecido para análise de cada uma das cidades, no entanto, estamos procurando abarcar os principais pontos de discussão que concebem comparações e diferenças entre elas. No caso de Passo Fundo, daremos ênfase para questões ligadas à reestruturação econômica, ao crescimento urbano verticalizado e às diferenças socioeconômicas.

A fim de termos uma noção da localização geográfica de Passo Fundo em relação ao estado do Rio Grande do Sul e em relação à macrorregião norte deste estado, podemos observar a figura 7.

Figura 7 – Situação geográfica de Passo Fundo-RS



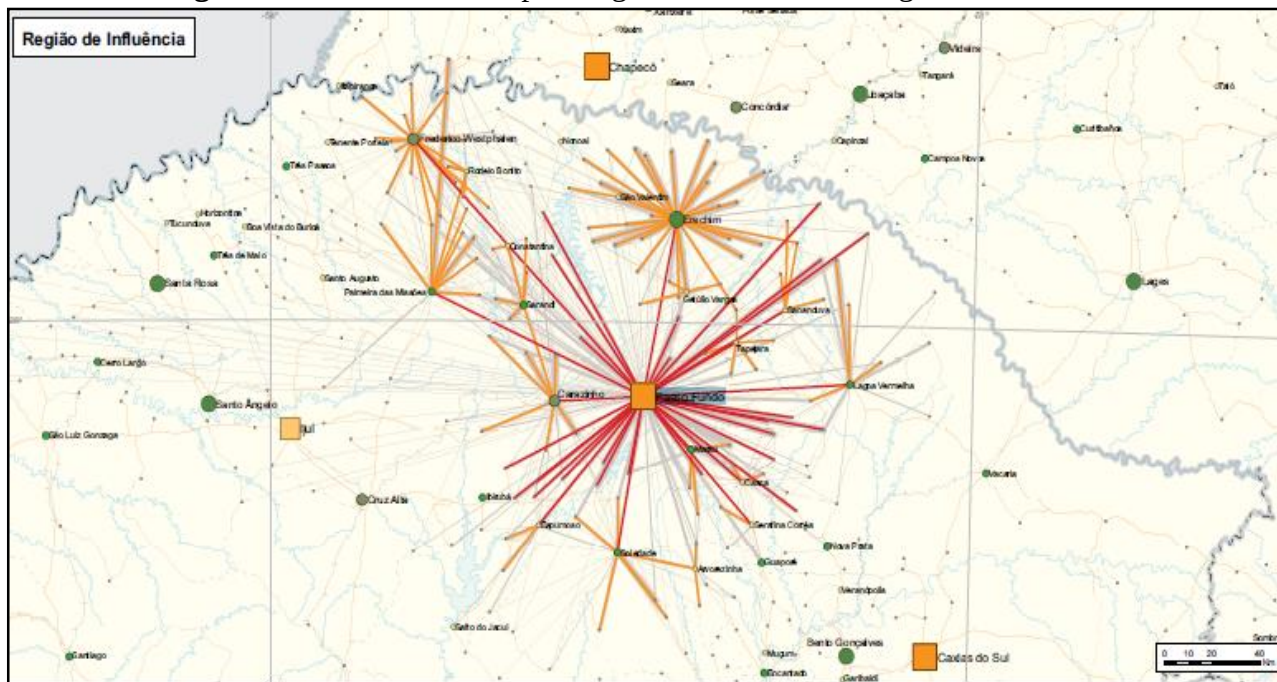
Fonte: Spinelli, J. e Soares, P. R. R. (2013). **Org.:** DENTZ, E. V., julho de 2015

Localizada no planalto médio gaúcho, na porção norte do estado, Passo Fundo está entre os municípios mais importantes do Rio Grande do Sul, com cerca de 195 mil habitantes. Segundo estimativas do IBGE para 2013, é o 12º município mais populoso do estado e a 9ª maior economia. A cidade, por sua vez, tem papel de destaque na rede urbana gaúcha, pois desempenha as funções de centro regional, especialmente com relação às ofertas de serviços de saúde e educação superior. Embora as atividades terciárias movimentem a economia urbana, o agronegócio constitui-se como carro-chefe da economia regional, tanto que a aclamada industrialização do município, viabilizada a partir da instalação de grandes empresas nacionais e internacionais na última década, tem profunda imbricação com o setor.

O IBGE, da mesma forma que no caso de Chapecó, classifica Passo Fundo como capital regional nível B. Neste sentido, a importância econômica, educacional, de saúde e de comércio e outros serviços faz com que a cidade de Passo Fundo exerça influência sobre outras importantes cidades do noroeste gaúcho. Dentre elas, podemos citar Palmeira das Missões, Frederico Westphalen, Sarandi, Erechim e Carazinho. A própria cidade de Erechim, sobre a qual discutimos no tópico anterior, segundo a classificação do IBGE, está sob influência de Passo Fundo. No entanto, mesmo possuindo uma ligação muito forte com Passo Fundo, salienta-se sua ligação com Chapecó como sendo também expressiva, principalmente no que diz respeito aos aspectos de transporte aéreo e atendimentos em educação, especialmente ensino superior. A própria instalação da sede da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Chapecó e do seu segundo maior câmpus em Erechim potencializou nos últimos anos esta ligação.

Na figura 8, podemos observar de maneira geral a região de influência da cidade de Passo Fundo.

Figura 8 – Passo Fundo, capital regional nível B e sua região de influência



Fonte: IBGE (2007). Org.: DENTZ, E. V., julho de 2015

A população de Passo Fundo está em 97% do seu total concentrada na cidade, ganhando destaque a atuação do setor imobiliário, tanto pela produção periférica urbana, através da implantação de loteamentos populares, como também, e principalmente, pela verticalização da área central da cidade, por meio dos investimentos das elites. Assim, numa primeira análise, o dinamismo econômico expresso pela força do agronegócio, pela industrialização, pelo crescimento

dos setores de saúde e educação superior e pela pujança do setor imobiliário confere a Passo Fundo o *status* de cidade próspera, dotada de boas oportunidades de emprego e carreira.

Aqui vale dar destaque à expressiva verticalização da área central de Passo Fundo. Desde o seu surgimento, em meados do século XIX, a cidade de Passo Fundo teve a estrada de ferro e a avenida Brasil como os marcos referenciais para a expansão e para a verticalização urbanas. Isto é, tanto a ferrovia quanto a avenida Brasil são pontos de partida da qual a área urbana se expande e se concentra. Dessa forma, a partir da análise do que a cidade de Passo Fundo apresenta, é curioso observar como a área central da cidade é expressivamente verticalizada e os bairros da cidade são áreas em que a rede urbana se expandiu horizontalmente. Ademais, desde o surgimento da cidade, a área central, entre a avenida Brasil e a ferrovia, sempre foi considerada a região mais privilegiada de Passo Fundo, por conta da leve elevação que o terreno apresenta, dando aos moradores dessa área uma visão privilegiada do restante da cidade e de parte do planalto sul-rio-grandense, podendo, inclusive, apreciar um pôr do sol diferente do restante da população. Por isso, ao longo dos anos, a área central de Passo Fundo foi agregando cada vez mais valor econômico, devido à visão privilegiada que se tinha/tem desde este lugar para o horizonte. Não por acaso o centro de Passo Fundo se desenvolveu a partir de avenidas largas, inúmeras praças onde a população preserva o costume de tomar chimarrão nos finais de tarde e, com o passar do tempo, tornou-se a área mais verticalizada da cidade. O predomínio da elite populacional na área central de Passo Fundo tem a ver com a apropriação histórica de grandes áreas de terra na região, além dos “melhores lotes” no centro da cidade, e com a demarcação das áreas ocupadas por diferentes classes sociais na cidade. Ou seja, ao passo que a área central foi agregando valor, as pessoas de baixa renda foram sendo impedidas de ocupar o lugar, pois o poder aquisitivo as impossibilitava desse ato.

Se compararmos esses aspectos com o processo de verticalização que ocorre em Chapecó e Erechim, veremos que em Erechim eles são bastante semelhantes, enquanto que em Chapecó a verticalização está presente, também, nas áreas centrais, mas, sobretudo, é importante enfatizar que muitos bairros chapecoenses vêm apresentando consideráveis áreas onde ocorre o crescimento urbano verticalizado.

A atividade de analisar Passo Fundo possibilitou a identificação de dois importantes agentes sociais na produção do espaço urbano. Se, de um lado, temos a expressiva massa populacional que sobrevive sob condições de vida extremamente precárias (neste ponto, vale dizer, a presença dos beira-trilhos em Passo Fundo, como já havíamos identificado em Erechim), de outro lado, temos a classe dominante, detentora da maior parte do capital concentrado tanto na complexidade concreta da área urbana, quanto nas concentrações econômicas do agronegócio, que se estendem pelo planalto passofundense através do cultivo de grãos (soja, milho, trigo, aveia, cevada, feijão, dentre outros).

Além desses agentes abordados, Harvey (2005) e Corrêa (1997) ressaltam que se faz necessária a consideração tanto das instituições e das sociedades, que envolvem a política e o poder formal, quanto dos indivíduos, dos grupos e das coletividades, que envolvem o campo das subjetividades. Por estas razões, as ações subjetivas que são praticadas pelos atores sociais são resultantes, também, de suas relações. Tais agentes, apontados pelos autores supracitados, são exemplos da contradição existente numa sociedade organizada a partir do sistema capitalista da produção do espaço, deixando aparecer no centro e nas periferias as verdadeiras formas concretas dessas contradições.

Mais do que em Chapecó e Erechim, a cidade de Passo Fundo expressa consideráveis diferenças entre as classes sociais. O centro da cidade é local histórico, devido à importância estratégica para a época dos tropeiros. A cidade desenvolveu-se a partir do traçado da avenida Brasil que a corta no sentido Leste-Oeste, bem como, a partir do traçado ferroviário, que corta a cidade em paralelo com a avenida Brasil.

Ao afirmar sobre a considerável discrepância existente entre as classes sociais de Passo Fundo, se comparada às cidades de Chapecó e Erechim, tal característica pode ser confirmada a

partir da paisagem que foi observada nas análises realizadas. A área verticalizada de Passo Fundo é bem delimitada, estando presente apenas na porção central da cidade. Enquanto isso, nas periferias e às margens da estrada de ferro, notamos a considerável concentração de populações pobres que ali residem. Essa discrepância pode ser observada na figura 9.

Figura 9 – Contradições do espaço urbano em Passo Fundo



Fonte: Arquivo pessoal. **Org.:** DENTZ, E. V., julho de 2015

Embora a fotografia da figura 9 tenha sido captada em foco distante, podemos perceber que a borda da área urbana é local de ocupações irregulares, onde residem habitantes de baixa renda e em condições sub-humanas de sobrevivência. Enquanto esse evento ocorre nas áreas periféricas, o centro da cidade é local de grande concentração de prédios, casas bem planejadas e funcionamento de serviços públicos e de comércio; ou seja, o centro recebe uma abundância de concentração de capital e a periferia da cidade é marcada pelo esquecimento do poder público e pela exclusão dos pobres aos olhos de quem passa pela cidade, já que as áreas de pobreza são, muitas vezes, escondidas. Portanto, o processo de reestruturação urbana da contemporaneidade, sob intervenção ou ação de diferentes agentes, é fortalecido pelo circuito de capitais e pelas forças políticas locais.

Nesta perspectiva, corroboramos com Spinelli e Soares (2013) ao apontar que as diferenças entre o centro e a periferia de Passo Fundo são extremamente reais e concretas, pois a análise realizada demonstra que a área central, além de concentrar o comércio e os serviços, se caracteriza por constituir uma área residencial atrativa para parte dos segmentos de médio e alto poder aquisitivo da cidade. Esse processo de valorização associa-se, especialmente, ao processo de verticalização. Por outro lado, a desigualdade socioespacial alcança sua manifestação extrema nas áreas que constituem núcleos de favelização que se localizam em diversos lugares da cidade (principalmente próximos a córregos e margens rodoviárias, assim como em trechos à margem da ferrovia – nos chamados “Beira-Trilhos”, distribuídos em vários pontos da cidade). Essa clara discrepância entre áreas centrais mais valorizadas e áreas empobrecidas periféricas denota forte diferenciação socioespacial e, conseqüentemente, diferentes processos de ocupação, por apropriação ou dominação sobre o espaço.

Os resultados parciais das consultas bibliográficas e das análises permitem afirmar que os mercados imobiliários, diante da reestruturação econômica e produtiva da cidade de Passo Fundo, apresentam grande dinamicidade e vêm acompanhando nuances econômicas. Esses movimentos apontam para a geração de desigualdades socioespaciais, uma vez que o acesso à terra e à moradia, estabelecido pelo mercado imobiliário e demais agentes dos circuitos de capitais da classe dominante, produzem um espaço urbano socialmente excludente, bem como, pode ser visto e analisado na figura 9.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas acerca das cidades de Chapecó, Erechim e Passo Fundo são coerentes o suficiente para afirmarmos que o modelo urbanizador, sobre o qual nós vivemos, compreende uma formação diversificada e complexa. Esse movimento da nova urbanização funda, no território e na sociedade, de acordo com Santos (2009), uma relação estreita com o período técnico-científico-informal que vivenciamos agora. Atrelado ao período técnico-científico-informacional, criaram-se no mundo urbano novos padrões de consumo; atualmente, esses padrões são extremamente superiores aos de algumas décadas atrás.

Atrelado ao aumento da porcentagem da população consumidora ativa, temos o advento da modernização da agricultura brasileira como uma das grandes causas do aumento populacional nas cidades nas últimas cinco décadas. Onde antes existia grande contingente populacional empregado, hoje existe apenas uma produção agrícola tecnificada, obrigando as pessoas que viviam no meio rural a migrarem para a cidade. Mas a urbanização também aumenta porque cresce a quantidade de agricultores residentes na cidade, ou seja, para que um agricultor comande sua área de produção agrícola, ele já não precisa mais viver em área rural. Além disso, a própria urbanização tornou as cidades mais atrativas para as pessoas, haja vista a diversificação socioprofissional. É importante mencionar isso porque são dois movimentos. Por um lado, a campo tornou-se menos atrativo em função da modernização das formas de produzir e, por outro, as cidades também ficaram mais atrativas. Ou seja, é um movimento de mão dupla em que nenhum dos dois ocupa posição predominante.

Neste sentido, vale salientar que:

Dentro do que frequentemente consideramos como localidades do mesmo nível, há uma diferenciação cada vez mais marcada, acompanhada por uma divisão interurbana do trabalho. É o que se verifica no Brasil em boas porções dos estados do Sudeste e do Sul, com a distribuição de funções produtivas entre as cidades. Isso é possível porque os transportes se difundiram e, a criação de grandes autopistas, soma-se, nas regiões mais desenvolvidas, uma criação tão grande ou maior de estradas vicinais; desse modo, a circulação torna-se fácil e o território fluído. (SANTOS, 2009, p. 57).

A nova urbanização, diversificada e complexa (SANTOS, 2009), se analisada a partir da ótica da produção capitalista do espaço (HARVEY, 2005), não exime em deixar seu rastro marcante. É da lógica capitalista produzir, por meio do espaço, riqueza e pobreza, isto é, embora o urbano seja um espaço possível de permitir que as pessoas vivam próximas, nem todas elas têm as mesmas possibilidades para desfrutar daquilo que a complexidade urbana oferece. A condição socioeconômica de uma pessoa sempre irá influenciar em relação aos bens de que ela pode usufruir em sua vida. Infelizmente, tal afirmação é perversa, mas real.

Da mesma forma, as cidades de maior porte e de maior concentração econômica, política, administrativa, educacional, de estruturas hospitalares, entre outras, também exercem influência sobre as cidades de menor porte, que não contam com essa diversidade de serviços que atendem à população. Nesta lógica estão inseridas principalmente as cidades de Chapecó e Passo Fundo, as

NOTAS

¹ Na figura 6, diferente do que aparece no texto para caracterizar os beira-trilhos, não aparece a imagem característica dos beira-trilhos (embora essas moradias – da fotografia – estejam muito próximas da via férrea), porque o tempo era limitado e não foi possível a parada para fotos.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, R. L. **Processos Espaciais e a Cidade**. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 121-143.

FACCIO, A. J. Segregação e exclusão social: o caso dos beira-trilhos em Erechim/RS. **Para onde?!**, v. 5, p. 50-66, 2011.

FUJITA, C. Chapecó: estrutura e dinâmica de uma cidade média no oeste catarinense. **Geo UERJ**, v. 1, p. 312-338, 2013.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização e as “regiões-rede”. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. p. 6774-6792.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

SPINELLI, J.; SOARES, P. R. R. Reestruturação econômica e reprodução do espaço urbano, reflexos sobre mercado imobiliário de cidades médias. **Geo UERJ**, v. 2, 2013.

Data de submissão: 01.10.2014

Data de aceite: 11.05.2016

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.